

SÁ, RAUL DE NORONHA

*dep. fed. MG 1919-1930; const. 1934.

Raul de Noronha Sá nasceu em Baependi (MG) no dia 22 de dezembro de 1879, filho de Evaristo Augusto Nogueira de Sá e de Amália Noronha Nogueira de Sá.

Fez os primeiros estudos no Ginásio Baependiano e transferiu-se depois para a capital paulista, onde fez o preparatório no curso anexo à Faculdade de Direito de São Paulo. Aprovado nos exames, ingressou naquela faculdade e se formou em dezembro de 1903.

Iniciou sua vida pública como membro do conselho deliberativo do município de Caxambu (MG), atuando em seguida como subprocurador dos Feitos da Saúde Pública, no governo de Júlio Bueno Brandão (1908-1909) em Minas Gerais. Tornou-se depois consultor jurídico do estado para assuntos relacionados com as estâncias hidrominerais.

Durante o governo estadual de Venceslau Brás (1909-1910), exerceu simultaneamente as prefeituras das estâncias hidrominerais de Cambuquira e Lambari. Com a ascensão de Venceslau à presidência da República em novembro de 1914, tornou-se oficial do seu gabinete, função que exerceu até novembro de 1918, ao findar o mandato presidencial. Passou então a exercer o cargo de primeiro promotor dos Feitos da Fazenda municipal em seu estado, mas pouco depois exonerou-se em decorrência de sua nomeação para um tabelionato no Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

Em 1918 elegeu-se deputado federal por Minas Gerais, na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM), assumindo uma cadeira na Câmara em maio do ano seguinte. Reeleito sucessivamente em 1921, 1924, 1927 e 1930, exerceu regularmente o mandato até outubro de 1930, quando da vitória da Revolução que depôs Washington Luís. Durante esse período de sua vida parlamentar, exerceu durante quatro anos a função de primeiro-secretário da Câmara.

Em maio de 1933 elegeu-se deputado à Assembleia Nacional Constituinte por Minas Gerais, na legenda do Partido Progressista (PP), formado por elementos egressos do PRM. Assumindo o mandato em novembro seguinte, participou dos trabalhos constituintes e, por delegação de sua bancada, atuou em defesa dos interesses de seu estado no tocante às minas e jazidas minerais. Nessa época teve seu nome incluído entre os possíveis candidatos à sucessão do interventor em Minas Gerais Olegário Maciel, falecido em setembro de 1933. O escolhido, no entanto, foi Benedito Valadares, indicado pessoalmente por Getúlio Vargas

e empossado no cargo em dezembro do mesmo ano.

Após a promulgação da nova Constituição, em 16 de julho de 1934, e a eleição, no dia seguinte, de Getúlio Vargas para a presidência da República, teve seu mandato prorrogado até maio do ano seguinte. Em outubro de 1934 elegeu-se suplente de deputado federal por Minas Gerais na legenda do PP. Convidado por Benedito Valadares para a Secretaria de Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, deixou a Câmara em abril de 1935, não chegando a concluir o mandato. Permaneceu à frente daquela secretaria até 29 de novembro de 1937, pouco depois da instauração do Estado Novo.

Faleceu no dia 30 de dezembro de 1953.

Foi casado com Alexina Leitão Sá.

FONTES: ANDRADE, F. *Relação*; ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais* (1); ARQ. GETÚLIO VARGAS; BOMENY, H. *Estratégia*; CÂM. DEP. *Deputados*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; CONSULT. RAMOS, P.; HEILBORN, M. *Oligarquia*; *Ilustração Brasileira* (7/9/1922); NABUCO, C. *Vida*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976).